

REUNIAO FCES – 24 E 25 DE AGOSTO – CRICIUMA

1- APRESENTAÇÕES DAS REGIÕES

2- Aprovação da Pauta

3 – Pauta

1. Projeto Fortalecendo a rede

Entidade Proponente – ASA

Equipe Gestora – ASA, ANTEAG, DRT e CÁRITAS

Apresentação do Processo de Seleção e contratação da Aline

Apresentação do Projeto – Previsão de custos (anexar o projeto)

- Feiras regionais: Criciúma, Florianópolis, Joinville, Blumenau, Caçador e Lages.
– Para cada feira – R\$ 7.000,00 (Anexar Planilha). Devem acontecer até janeiro de 2007.
- Termo de Referência Feiras Regionais – Aprovação

Incluir no termo:

* Características:

- Processo de Construção da Feira Estadual, fortalecimento das articulações Regionais e Estadual.

* Objetivos:

- Rever documento entregue na Reunião do FCES em Joinville, falta um item que se refere a agricultura familiar;

* Aspectos Desejáveis:

- Bebidas alcoólicas artesanais; (Patrícia – ANTEAG)

- Porcentagem: Sugestões

- Cobrar 10% sobre a venda de cada empreendimento – fazer o caixa do Fórum regional; (Projeto Fortalecendo a rede)

- Cobrar Uma taxa de inscrição para a exposição – Sugestão de R\$ 20,00; (Edson – Banco do Povo)

- Ter um caixa único para cobrança das vendas. Leva um ticket para pagamento no caixa e depois com um ticket de pagamento retirar o produto no empreendimento; (Ana – Artesãos Alternativos)

- Banco da feira com moeda social – O comprador troca reais por moeda social. Na feira só gira moeda. No final o empreendimento vai trocar as moedas no banco por reais; (Dalfovo – Consulado da Mulher)

- **Percentual ou taxa de inscrição - ser definido pela região – Item aprovado (Liliana – DRT)**

Observação: Através deste projeto incentivar a feira para ser permanente. Que saibamos utilizar deste espaço para aglutinar forças para a continuidade do processo. (Liliana – DRT)

* Recurso para as feiras:

- Não pode ser alterado as rubricas.

- As notas devem sair no nome da ASA.

- As despesas serão pagas aos fornecedores após aprovação do empenho e a utilização ou fornecimento do produto ou serviço.

* Moeda Social – Fazer uma moeda única para as feiras regionais. Fazer um projeto ou uma parceria para a confecção da moeda e distribuição para as feiras regionais.

- Proposta de ter duas moedas:

- Uma de troca – Conforme prevê cartilha

- Outra para a compra – Sugestão da Moeda no Banco

Encaminhamento: Cada região ficará responsável de organizar a sua moeda e dinâmica.

Feiras Regionais:

Joinville – 5 de setembro reunião para discussão

Lages – Vai unir a feira Fresol do bairro Coral mais a feira semanal da Uniplac. A princípio dia 15 e 16 de dezembro

Chapecó – Não tem nada decidido. Vão se reunir para discutir. Entre dia 27 a 31 de agosto.

Caçador – Feira dia 09 de dezembro em Irineópolis ou porto União. 22 e 23 de setembro vão definir.

Florianópolis – Possibilidade de acontecer junto a feira da agroecologia em setembro.

Blumenau – Possibilidade de 12 de outubro junto a festa da N. Senhora Aparecida. ^de setembro reunião com o poder público local para fechar a proposta.

Criciúma – Vão se reunir dia 30 de agosto para discussão da feira. Tubarão – reunião dia 02 de setembro para discussão.

Sugestão: Ter o calendário das regionais disponível para possíveis articulações entre regiões.

2 – Plenárias:

- **Nacional** – Acontecerá em março de 2008. Em Brasília. SC terá 12 representantes : 60% empreendimentos, 20% entidade de apoio e 20% de gestores . Comissão organizadora nacional formada pela coordenação executiva do FBES.

Objetivo: Deliberar sobre as prioridades com relação aos Eixos Temáticos: Marco Legal, Produção, Comercialização e Consumo, Finanças Solidárias e Formação. Traçar o planejamento estratégico do FBES. Plenária enxuta, mas movimento de um grande número de pessoas para um ato público de pelo menos 3.000 pessoas.

- **Estadual** – Discutir as deliberações das regionais. A partir da organização da regional,

*Propostas:

Novembro de 2007

Início de dezembro de 2007

Fevereiro de 2008

Critérios para participação:

A partir do número de pessoas participantes nas regionais?

Usar os critérios da Nacional e a coordenação estadual elabora um documento com os critérios (encaminhamento Patrícia – Anteaq)

Orientação:

Textos de subsidio para a Plenária Estadual da discussão dos eixos.

Joinville – feira em outubro, plenária junto com a feira. Nacional em novembro

Florianópolis – final de novembro, ou janeiro

Caçador – fevereiro

Lages – fevereiro

Chapecó – novembro

Blumenau – fevereiro

Tubarão - novembro

Criciúma - novembro

Extremo-oeste: novembro

Definição: 23, 24 e 25 de novembro – Plenária Estadual em Curitiba

- Regionais

*Propostas:

- Debate mais qualificado. Proposta de realização de Seminários Temáticos nas regiões sobre os eixos temáticos. Cada região decide como fazer a discussão. Não ter deliberações, apenas discutir com relação aos quatro eixos temáticos. Levam representações para a Estadual (o representante deve necessariamente ter participado da discussão dos quatro eixos). Facilitador: mapear nas regiões ou chamar pessoas para fazer a discussão em todas regiões (p. ex. Eduardo para debater sobre Marco Legal). No eixo Produção, comercialização e consumo prioriza-se o conhecimento dos empreendimentos. Nos seminários, não discutir o que é, mas abrir espaço para tirar dúvidas.

- Aprofundar a discussão na temática – Produção Comercialização e Consumo e em outra temática que ache importante e os GT's aprofundariam as outras temáticas para levar para Estadual.

- Cada região define se quer aprofundar todos os temas ou que se discuta só um. Mas que todos sejam minimamente contemplados. A Comissão Organizadora oferece os subsídios, mas as Regionais definem a metodologia. Utilizar o facilitador a partir de indicações da comissão organizadora. O fórum disponibiliza a ida do palestrante.

- Em todas as regiões fazer a discussão do eixo Produção, Comercialização e Consumo nas reuniões de articulação para as feiras.

*Preocupações:

- Dificuldade do teor do documento-base

- A partir de que passos se faz a discussão?

- Como fica a necessidade concreta dos empreendimentos?

- Nivelar a discussão por cima (Edson) – Fernando é contra.
- Debate – definir o que é Economia Solidária – fazer essa discussão na base.

3. Governo Estadual

Elisete – Conversa com Secretaria Estadual de Assistência Social Trabalho e Renda Dalva Dias para discutir sobre ante-projeto de lei para a Economia Solidária. Encaminhando projetos via BNDR. Sobre o projeto de lei, não tinha conhecimento. Ainda formaria comissão para discutir o documento.

Pano de fundo do momento, tentaram encaminhar por onde enviar o ante projeto. Como discute a relação com o governo do estado. Governo do Estado, Secretaria do Trabalho e Ministério do Trabalho, tem um bom relacionamento.

Como viabilizar via essa Secretaria o ante-projeto.

Projetos – reuniu os projeto e enviou para Brasília

* Propostas - Liliana

Encaminhar via poder executivo, diretamente para Assembléia Legislativa – ação pública via assinaturas.

Encaminhado por um parlamentar sensível a causa

Elisete alerta que fazer um enfrentamento com Dalva Dias é entrar em conflito diretamente com o governo federal, pois seu marido é a ponte entre a SENAES e o MTE.

Patrícia – fazer uma ação pública para mostrar que é um movimento. Coletaria muitas assinaturas apenas com os empreendimentos.

Fernando – avaliar se é o melhor momento de se jogar na assembléia legislativa
Avaliar se tem força política para manter o projeto do jeito que está.

Antonia acredita que a partir do marco jurídico para ser feita a regulação no Estado.
Proposta de fazer uma frente parlamentar em Santa Catarina para Economia Solidária.
O que de fato a Senaes tem feito de política
Sujeitos da Economia Solidária – com medo de fazer o enfrentamento.

Dalfovo – coletar assinatura e cada região buscar um deputado para fazer a Frente Parlamentar. Qual o papel do fórum?

André – Três caminhos para aprovação da Lei:

- pela política - temos que ser pragmáticos - Por parlamentares ou via assinaturas. Por meio dos deputados, cercar a Secretaria. Fórum articula pessoas para frente parlamentar. O resto do movimento busca assinaturas para ação publica
Necessária 120mil títulos eleitorais.

Banco do Povo – aprovou projeto na Fundação BB de 150 mil sendo que 90 mil foram para equipamentos de empreendimentos. 18 mil para cooperativa de produção e

consumo. Precisamos especificar o que queremos, na questão do marco legal, das finanças. A economia solidária tem que ter um fomento como o PRONAF.

Fernando – relação com o governador do Estado - não tem vontade política de aprovar um projeto de economia solidária. Tem que pensar se vale a pena dar a cara a bater nesse momento, com a possibilidade do governo barrar o projeto.

Patrícia – informa sobre a Lei do Cooperativismo, OCB encaminhou não aprovar a lei nacional para encaminhar leis estaduais reforçando a nacional.
Se não tomarmos um encaminhamento logo, a lei do cooperativismo da OCB vai ser aprovada antes. Existem três propostas que vão contra a economia solidária e autogestão.

Sirlanda – acredita que a Dalva entendeu de outra forma o projeto encaminhado. Projeto de Artesanato para Santa Catarina em Economia Solidária.

Fernando pensa como encaminhamento bater no projeto de lei da OCB. Colocar o que sequer no projeto de lei da OCB.

Osni – apresentação do projeto de Dalva – apresentou 18 projetos para a imprensa. Não havia nenhuma proposta da Economia Solidária.

Patrícia informa que os doze projetos da Economia Solidária estão com a SENAES.

Edson questiona se é possível fazer uma proposição em cima da proposta da OCB para amanhã. Para depois encaminhar para os deputados.
Patrícia informa que conseguir a proposta da OCB não é tarefa fácil, Erasmo está tentando. Essa proposta foi encaminhada para o Governador.

Patrícia – formando a frente parlamentar, os deputados terão melhor acesso aos documentos, com mais facilidade.

Edson – reduz-se o grupo de apoio nos deputados da esquerda. Devemos pegar os deputados da direita para não reduzir.

Antonia – organizar uma comissão que cobre das regiões se está se encaminhando a frente parlamentar.

Definir quem são os deputados que estarão a frente.

Liliana informa que esse encaminhamento já foi feito e não teve retorno das pessoas que tinham contato.

Comissão de “controle” – GT de Políticas Públicas

Elisete coloca que o GT é grande mas poucas pessoas assumem os compromissos.

Vamos criar outra comissão?

Discutir amanhã na reestruturação dos GTs.

GT – tem a função de monitoramento, não de articulação.

A pessoa escolhida para o controle, vai conferir quais deputados cada um tem contato.

Encaminhamento: Elaborar um documento para cada pessoa levar ao deputado para organização da Frente Parlamentar que será enviado por e-mail.

Proposta: Reunião com bancadas para fechar a constituição da frente.

4. Conselho de Alimentação Escolar

Antonio representa o Fórum Catarinense no Conselho Estadual de Alimentação Escolar.

Antonio:

Reuniões mensais, visitando conab de onde sai a maioria dos alimentos para a escola, o conselho vai visitar o planalto norte, em visita a 8 colegios. FCES está como suplente mas participa ativamente. Como empreendimento tem dificuldade do deslocamento a Florianópolis, com custo coberto pelo FCES. Coloca que é importante estar representado. Estão tentando entrar com a banana na merenda escolar, no momento está com a maçã. Precisa de apoio financeiro para continuar estabelecendo essa relação. Em qualquer momento e qualquer colégio pode entrar como fiscalizador. Não tem recurso para trazer merenda pro estado. O governo entende a merenda como complementação, o conselho entende como manutenção do aluno na escola.

Fernando destaca três pontos para a pauta:

- Importância do FCES estar representado no Conselho
- Retorno do Conselho para o FCES
- benefício que está trazendo para o FCES.

Patrícia esclarece que esse ponto de pauta não foi para discutir a retirada da verba do FCES para o Conselho. Mas temos outros representantes do FCES em outro conselho que não estão sendo bancados.

Elisete informa que a Caritas está organizando um concurso nas escolas para organizar grupos que fiscalizem a merenda na escola. Saber quanto recebe, quanto publica, qual a merenda de fato que chega aos alunos...

Eroni

O Governo não deveria bancar o deslocamento dos conselheiros?

Relação do conselho estadual com os conselhos estaduais, como se estabelece?

Antonio responde que independente o FCES ressarcir a ida as reuniões do conselho, ele compareceu, pela importância da representação nos conselhos. Importante não só para fiscalizar o município. Conselho Municipal se reporta diretamente a sede, não passa para o conselho estadual. O estadual deve comunicar a gerencia regional.

Antonio. O conselho tem função de orientação e não de punição. Secretaria Estadual da Educação banca os deslocamentos.

Elisete – deve-se discutir sobre a campanha do estado sobre merenda orgânica.

Antonio – o que se tem são resíduos do ano passado.

Encaminhamento

Cobrar que o gasto do Antonio seja pago pelo Conselho.
Até então o FCES continua reembolsando.

Cada reunião pautar a discussão, para FCES contribuir no Conselho.

5. SECAFES

Érica - Apresentação do SECAFES.

Foi encaminhado na reunião que o FCES encaminhasse representantes para a Oficina 11 e 12 de setembro em Lages. Representante por região: Um empreendimento urbano ou uma entidade que tenha relação com empreendimentos urbanos.

Debate sobre ocupação de espaços: convencional ou alternativo?

Encaminhamento: definir um por região para participar da oficina. A região que quiser participar, sabe que tem vaga para a oficina e tem apenas que conseguir transporte.

Para Edson, Érica deve continuar representante e trazer para o FCES as informações sobre o SECAFES.

Antonia propõe levar para as regiões a possibilidade de participação de empreendimento urbano em oficina. E que a ANTEAG, CARITAS ou ASA represente como entidade que apóia empreendimentos urbanos.

Liliana acredita que é preciso aproveitar esse espaço.

André – vê a importância e quer participar.

Antonio está buscando apoio da Epagri que tem estrutura de computador, transporte, para conhecer o que se tem de agricultura orgânica no Estado para se chegar a uma logística. Apesar de ser de um empreendimento rural, se considera urbano também.

Daizi propõe desenvolver um projeto para o MDA para participação em feiras nacionais e internacionais.

Encaminhamentos:

Antonia propõe discutir na reunião da semana que vem na região nomes para participar da oficina.

ITCP – André Ruas

PPDLES – Andréa

Extremo Oeste

Fernando indica que alguém do centro público de Itajaí para participar

Ver na ASA a possibilidade de participar também.

Contato: Mauricio MDA 88189173/33223051/32247495

6. Prestação de Contas

Patrícia apresenta a prestação de contas de abril a dezembro de 2006 e janeiro a julho de 2007.

Informa sobre recurso do MDA que foi utilizado para feira e só foi recebido agora.

Antonia avalia que o recurso sobrou porque foi trabalhado

Patrícia sugere que se faça um levantamento de quanto o fórum precisa para as reuniões do fórum para encaminhar projeto só para reuniões do fórum.

7 – Página da Internet

Proposta da página como encaminhamento para o Fórum.

FCES tem uma página dentro do FBES.

Fórum de Joinville propôs criar um site de Redes de relacionamento na Economia Solidária. Essa criação fica sob responsabilidade do FCES, ou do Regional, ou da UDESC.

Se for responsabilidade do FCES, vai-se encaminhar.

Site com software livre.

Responsabilidade deve ser de acordo com o que queremos.

Temos uma página que não é alimentada. Mas as regiões não passam informações para se colocar no site.

Érica propõe reforçar o site que já existe.

Dalfovo esclarece que o próprio fórum regional de Joinville queria ter site próprio. E a discussão era do e-groups, de moderador, e a discussão se confundiu.

Liliana - DRT assumiu o GT de Comunicação, Mary se dispôs a alimentar o site. Representantes de regiões se comprometeram em enviar as informações. Até o final do ano DRT tem condições de manter o site, após isso não. Sugere que se discuta amanhã a organização do GT de Comunicação.

Marlene esclarece que isso foi discutido em Joinville para divulgação dos empreendimentos.

Dalfovo sugere que quem tem esse recurso e poderia estar assumindo esse papel são as Casas Brasil.

Sirlanda considera importante para os empreendimentos onde encontrar um produto. Informação sobre rede.

Discussão sobre o e-groups e do termo de doação.

8 - Informes

* Centro Público de Itajaí

Antonia informa sobre a relação entre Chapecó e o poder público no que se refere à gestão do centro público.

Encaminha processo para o Ministério Público. Descobriu que a prefeitura mandou um projeto em regime de urgência para gestão do centro público, em que está excluída a Economia Solidária. Quem não participou do curso da prefeitura não participa do conselho, ou seja, apenas aqueles que são frutos das políticas compensatórias da prefeitura. Há um enfrentamento com a prefeitura para conseguir gestão do centro público.

Elisete entende que na feira de chapecó não deu a entender que há um enfrentamento. Mas deve-se mostrar esse enfrentamento para a SENAES e cobrar, pois os centros públicos são uma parceria da SENAES e prefeitura.

Em Itajaí somente se fez audiência pública de acordo com o termo de referência. Não tem necessidade de um projeto de lei.

Encaminhamento: FCES enviar uma carta para a prefeitura e ao presidente da câmara dos vereadores – Elaborada por Liliana e Andréa. – Aprovada, com envio da lista de presença.

*SECAFES

Érica informa sobre orientações para a construção de bases de serviço do SECAFES. Momento de fazer estratégias com as bases para trabalhar a comercialização, para não ter bases de serviço espalhadas pelo Estado sem potencialidades. Encaminhamento: deixar espaço na próxima reunião para pensar estratégias para o SECAFES.

Érica se coloca a disposição para organizar essa estratégia.

*Mapeamento

Liliana informa sobre o mapeamento. Agora estamos no processo de mapeamento que vai duplicar o número de empreendimentos em Santa Catarina. Executoras: Unochapecó e Furb. Unochapecó 121, e FURB 90, ainda em fase de conclusão. Houve reunião 2 de agosto. Tem recurso para fazer um seminário de divulgação. É mais um recurso para a plenária estadual. Outro resultado é um catálogo com os empreendimentos.

Elisete informa que o que se pensa é casar o seminário com a plenária. Pensou-se antes fazer com a reunião do fórum. Com o recurso da apresentação do mapeamento, dá para trazer mais gente para a Plenária. Propõe uma reunião do FCES de um dia para dezembro. Osny pede que se leve para a Região a importância do mapeamento. Às vezes ninguém recebe a equipe após contato.

Fernando questiona o catálogo, pensando em se fazer por região, para não ficar um catálogo muito grande.- de 102 páginas. A equipe gestora considera importante todos os empreendimentos.

*E-groups

Patrícia informa sobre o e-groups. O responsável era o Valmor Umbelino que colocou a Patrícia como moderadora, que não consegue incluir as solicitações. E comunica que se passa um certo tempo sem enviar e-mail, fica indisponível.

9-V Feira Catarinense de Economia Solidária

Osny informa sobre a mudança do logo da feira, e todas as orientações de material visual pronto que deve ser seguido por todas as feiras.

No CD existem textos sobre os eixos temáticos que podem ser passados.

Osny encaminha que hoje precisa ser tirado quem vai participar da comissão organizadora da feira e um cronograma físico financeiro.

Produtos

- Plano de trabalho e cronograma físico e financeiro (temos que definir como serão gastos os 40 mil)

- Apresentação dos orçamentos

- Relatório Técnico

Osny se propôs fazer a articulação da Feira Catarinense junto a São Miguel, por falta de informações e reuniões.

FCES conseguiu fazer a feira em janeiro. Mas nos cartazes informativos as feiras de Santa Catarina serão em dezembro. Temos que prestar contas em 2007.

Organizar a comissão e essa comissão faz o cronograma físico financeiro.

Patrícia – feira em São Miguel porque vai ter um outro evento junto. Mas a preocupação é que há dificuldade de diálogo com o Extremo Oeste. Tem que se pensar como a Economia Solidária vai estar na feira da uva. Todo o processo é muito maior por estar dentro de um outro evento. O único contato é o CONSAD do Fórum Regional do Extremo Oeste. Tem que ser as pessoas da região para fazer parte da comissão.

Osny – preocupação de ser uma festa de grande porte (muitas festas junto). Por isso não vamos cumprir vários pontos do termo de referencia. Preocupação com a Feira da Terneira e a relação com os princípios da Economia Solidária.

Dalfovo – a vantagem que se vê é o público. Desvantagens são maiores, se comparado com Florianópolis como segunda opção.

Andréa também questiona se continua fazendo em São Miguel diante das dificuldades.

Elisete lembra que a opção foi em São Miguel porque não tinha outra opção que tivesse assumido a organização da feira. Teve o indicativo de fazer em Florianópolis mas nenhuma entidade se dispôs a realizar a organização. Questiona se tem alguma região que se dispõe a organizar.

Marcos – a organização da feira exigiu conhecer a comissão do FCES. Está disponível um pavilhão em fase de acabamento, tem de 4 a 5 mil reais para projeto de centro de alimentação, os trabalhos começam a ser planejados em setembro. Fórum Regional se dispõe a fazer o cronograma físico financeiro. Está andando tranquilo do ponto de vista organizacional.

Edson lembra que existem muitos empreendimentos na região. Falta de contato não justifica ansiedade de tomar decisão precipitada de mudança de local para a feira. Talvez o Marcos ajude a mapear mais pessoas.

Patrícia – Osny tem uma data para entregar o cronograma. Sugestão: afinar a discussão com o extremo oeste. Proposta: mandar uma carta do FCES solicitando um prazo até setembro (na reunião) para enviar o cronograma. Quanto ao termo de referencia, é a base do projeto que foi enviado para a realização da Feira. Tem vários elementos no termo que devem ser contemplados. E que nessa reunião alguém de Chapecó participe da feira também.

Osny – tentativa de ocorrer a feira varias vezes. O prazo era 31 de julho. O prazo era semana passada porque a reunião do FCES era semana passada. O ultimo prazo ficou segunda-feira, após essa reunião. Coloca o cargo a disposição do FCES.

Encaminhamento:

- A reunião vai ser realizada em São Miguel do Oeste.
- Constituição de uma comissão organizadora
- O fórum regional assume a articulação e interlocução.

Patrícia sugere discutir antes a organização da feira da economia solidária para depois organizar com o grupo maior.

*Comissão do Fórum:

- duas pessoas do Fórum de Chapecó que vai definir na reunião da regional.
- Patrícia se propõe a participar da primeira reunião
- Osny como interlocutor
- PPDLES
- um representante do extremo oeste.

Osny informa que esse ano só será aceita inscrição com dez dias de antecedência da feira. Todas as inscrições devem ser digitadas e enviadas para Brasília.

Proposta:

20 de dezembro – prazo para inscrição.

CONAB vai fornecer a alimentação.

Dalfovo – primeiro precisa saber qual é o recurso para transporte para a feira, para articular os empreendimentos.

312 estandes – 300 empreendimentos.

Elisete propõe que a comissão produza um documento com informações do que foi definido para as regiões.

Questionamento – espaço por região ou por empreendimento?

Ana – região de Blumenau – políticas compensatórias. Oportunistas que só participam da reunião quando a pauta é feira. Distribuir os estandes conforme quantidade de pessoas no empreendimento (artesanato)

Encaminhamento: Comissão deve levar isso em conta.

Patrícia – criar critérios para participação na feira.

10 – Doação dos equipamentos

Proposta para ficar o equipamento da ASA - Aprovada

Andréa lembra que a doação é pelo PPDLES, e consiste numa política de fomento de novos equipamentos para a Economia Solidária.

Indicação: para um empreendimento ou para uma entidade, que seja uma entidade jurídica.

Elisete esclarece que o uso vai ser exclusivo para o Fórum Catarinense, e ficará disponível a todos os representantes do FCES.

Encaminhamento: cada regional enviar uma carta de agradecimento com a chegada do equipamento.

Discussão sobre o equipamento para as regionais.

11 – Grupos de Trabalho do FCES

Ponto de pauta da reunião anterior. Prazo até junho para que cada GT concluísse seu planejamento.

Captação de Recurso – Edson e Erasmo

Formação - Fernando

Comunicação – DRT

Gestão – Osny e Patrícia

Mapeamento – DRT e FURB

Políticas Públicas – DRT e Cáritas

Cada grupo apresentar proposta sistematizada. Apresentaram em reunião políticas públicas, mapeamento e gestão. Em aberto, formação, captação de recurso e formação. Como viabilizar a organização destes GTs?

Patrícia – GT de comunicação foi feito o plano de trabalho. De formação, o Fernando passou a responsabilidade para a Edinara, por ser pessoa ponte na região sul e nacional. Este GT tinha umas quinze pessoas. Foi remanejado na reunião de Florianópolis onde havia muita gente. Mas são pessoas que não participam das reuniões do FCES. O GT não avançou a discussão. Edinara não pode assumir.

Captação de recurso. Foi deliberado na reunião mas os escolhidos não estavam. Esse GT nunca funcionou. A busca de captação de recursos foi feita por outros GTs. A proposta é que essa função fique como responsabilidade do GT de Gestão. - Aprovado

GT de comunicação.

Apresentação do Plano de Trabalho do GT de comunicação – Mary – DRT ficou responsável pela atualização do site, e as regiões devem ter um contato permanente para enviar notícias, informes.

Ana pede esclarecimento sobre o GT de comunicação. Ana se dispõe a fazer parte deste GT e enviar os informes para ser colocado na página do FCES.

Florianópolis – Cepagro, Marlene – Joinville, Tubarão – Daizi, Lages – Eroni, Caçador - Tcheco

Andréa propõe a criação de um GT de Finanças Solidárias

Patrícia- preocupação: qual é a tarefa do GT: fazer discussão ou cumprir agenda?

Dalfovo – temos numero reduzido de pessoas que se dispõem. O assunto deve fazer parte, mas deve ficar dentro de um GT que já existe, para que saia discussões mais concretas.

Elisete – acha fundamental pensar nessa proposta para não ficar somente dependendo de políticas assistencialistas.

André propõe que a Andréa faça uma proposta por escrito para compreender formação e metas desse GT. Para debater como deliberação do Fórum.

Andréa concorda com a proposta para o GT começar com uma cara, já planejado. Mas o fator limitante é que fica complicado pensar sozinha e solicita apoio para formular a proposta. Marlene se dispôs a participar.

Encaminhamento: texto elaborado por Andréa para subsidiar a discussão na plenária estadual, para então se pensar a organização do GT.

Para a próxima reunião:

- SECAFES
- GT de Finanças Solidárias
-

Avaliação:

- Elisete: Melhorar a questão do horário
- Erica: Melhorar estratégias de ações, com relação no todo. Mostrar a cara, se posicionar.
- Eroni: Nossas relações mais cordiais e respeitosas.
- Ana: alimentação deve ser feita por empreendimento com princípio da economia solidária, ainda se utiliza copos plasticos
- Patrícia: juntar todas as regiões em um lugar distante. Muita cara nova no FCES, conseguindo ter atitudes mais cordiais e está conseguindo retorno das regiões. Mas anda precisa melhorar o retorno das regiões. Justifica o local da alimentação, em Criciúma o processo ainda é novo, se existia algum empreendimento não se conhecia.
- André: percebe avanços, crescimento, acúmulo.
- Sirlanda: Parabeniza a formação do GT de comunicação. Solicita receber a ata da reunião para conseguir repassar no fórum regional. Pessoas que vêm recebem a ata.
- Marlene: adendo – tem no grupo pessoas que fazem biscoitos e que podem trazer.
- Israel: primeira participação, teve impressão positiva.

Encaminhamento leitura da ata da reunião anterior.

12 – Plebiscito Vale do Rio Doce

FCES não participa da luta dos movimentos sociais.

Percepção das Regiões:

Daizi - Tubarão criou um fórum que assumiu essas bandeiras de luta. Decisão da CUT de ficar apenas com a questão da Vale, para dar mais força. Farão o Grito dos Excluídos dia 07, estão organizando.

Lages – Fórum das pastorais apontava a questão da Vale e do Grito dos Excluídos. Formou-se um grupo para se pensar isso – MAB, MST, Força Sindical e Movimento Estudantil. Trabalhar todas as questões

João –em Criciúma vai ter o lançamento amanhã do plebiscito da Vale

Elisete – em Curitiba está acontecendo uma assembléia popular. As Cáritas, a Igreja, está organizando e solicitando cédulas para organização do plebiscito. Todas as tendas na Romaria da Terra em Correia Pinto- Assentamento Pátria Livre terão urnas.

Fernando – Arquidiocese decidiu que não haverá participação na organização do Plebiscito.

Encaminhamento: cada um mobilizar no âmbito da sua região e de seu movimento. Santa Catarina: 01 a 10 de setembro.

Dalfovo questiona sobre o Fórum da Juventude.

Fernando esclarece que houve contato para realização da Feira Regional em conjunto com o Fórum da Juventude, mas a idéia era buscar recursos para ter uma tenda nesse fórum. O fórum regional vai fazer a discussão.

Osny – Fórum da Juventude está centralizado na Secretaria.

Érica – Sabrina faria interlocução, mas não se posicionou enquanto Fórum. Informe que não é espaço de comercialização, mas de formação.

Fernando questiona o Fórum Social da Juventude puxado pelo governo.

Elisete encaminha essa discussão para o Fórum Regional de Florianópolis.

Representação no FBES – substituição só no ano q vem.

Eloi foi eleito como suplente do Conselho e não participou mais das reuniões do FCES.

Discutir uma pessoa mais presente.

Deliberação: Fernando faz contato com Eloi para comunicar a discussão sobre sua representação.